



# VOZES EM REDE

Boletim Nº 4 | Ano 2  
SERGIPE | 2019

## EXPEDIENTE:

### Vozes em Rede

### Boletim Informativo Quadrimestral

### Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

#### Presidente da Ascamai:

Adirani Souza

#### Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

#### Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Rita Simone

Pedro Alexandre

Clarissa Barros

Laura Araujo (Estagiária)

#### Fotografia:

Pedro Alexandre

Laura Araujo

#### Projeto Gráfico:

Clarissa Barros

#### Correspondência:

Rua da Alegria, 138 - DT Pontal,

Indiaroba - SE CEP 49250-000

#### Tiragem:

1.000 exemplares

#### Impressão:

J Andrade

*Distribuição gratuita*

*Reprodução permitida*

*desde que citada a fonte*

facebook.com/redesolidariademulheres  
@instagram.com/redesolidariademulheres  
www.redesolidariademulheres.com.br

#### Realização



#### Parceiros



#### Apoio



#### Patrocínio



Rede promove turismo de base comunitária - **Página 02**

As mulheres da Rede avançam em experiência de comercialização - **Página 03**

Balancando a Rede - **Página 04 e 05**

Mulheres inspiradoras - **Página 06**

Projeto Rede realiza 1ª edição da "Rede na Praça" - **Página 07**



Patrocínio



# EDITORIAL

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe segue o seu percurso pelas áreas da restinga sergipana e pelas ruas de arte e cultura de Carmópolis abrindo trilhas, rezas, cantos, alimentos, sementes de coragem e confiança. Convidando toda gente que respeita o meio ambiente e valoriza os saberes tradicionais para vivenciar o turismo de base comunitária.

Nessa 4ª edição do Vozes em Rede, apresentamos os frutos colhidos após os períodos de plantio da boa semente em terras férteis. São as mulheres da Rede aprendendo e trabalhando coletivamente na elaboração dos produtos para a geração de renda e oportunidades de trabalho.

No balanço da Rede, as mulheres e parceiros envolvidos nas atividades do projeto. Imagens das palestras nas escolas, dos cursos ofertados. Registros de importantes parcerias firmadas em defesa do meio ambiente, em favor da vida. E ainda, o avanço na interlocução com os gestores que executam políticas públicas, relacionadas diretamente com a maioria das mulheres da Rede.

No quadro Mulheres Inspiradoras, histórias de coragem e enfrentamento às barreiras de uma sociedade machista, que teima em sufocar suas vozes, seus desejos e aspirações. Mulheres fortalezas de si e das outras. Elas se reinventam e se reconstróem, quantas vezes for necessário, para garantir sua existência com dignidade. Elas são resilientes!

Essa Rede que balança toda cidade por onde passa, abriu o Viveiro Agroflorestal Comunitário, um espaço para plantio, cultivo e comercialização de espécies para reflorestamento da mata atlântica, frutíferas e paisagística. São as mulheres do Assentamento Palmeira integradas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável do milênio!

E balançou também a Praça Poeta José Sampaio em Carmópolis, com a 1ª ação do Rede na Praça, onde lançou as linhas de comercialização “Sabores de Carmópolis e Artes de Carmópolis”, uma ação idealizada pelo projeto, reunindo parceiros importantes. Felicidade tem cor, forma, aroma e sabor, são os Frutos da Restinga e os Sabores de Carmópolis na boca do povo!

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é um projeto realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, apoios do SESC Sergipe e Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental.

Boa leitura!

## REDE PROMOVE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

No dia 23 de maio, o Projeto Rede Solidária de Mulheres promoveu sua primeira experiência de turismo de base comunitária no Povoado Baixa Grande, no município de Pirambu, em parceria com a Associação das Catadoras de Mangaba de Baixa Grande e o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). A ação aconteceu quatro meses após seminário, que reuniu representantes das comunidades de abrangência de atuação do projeto e produziu um roteiro de comercialização, a partir do conceito de turismo de base comunitária.

Com o roteiro nas mãos, as mulheres da Rede estão de braços abertos convidando e recebendo turistas para conhecer suas comunidades e compartilhar seus conhecimentos e experiências de vida. A professora Marizete Lucini, do Departamento de Educação e PPGED/UFS organizou uma aula de campo com seus alunos, com o objetivo de conhecer as sabedorias que emergem do trabalho das mulheres da Rede. Para ela, a Rede apresenta uma perspectiva de viver com mais solidariedade. “Aqui há respeito a natureza, respeito às pessoas e a cultura dessas pessoas. Isso tudo nos fez querer trazer o grupo de alunos para ter essa experiência”, disse.

A professora Marizete também acredita que o turismo de base comunitária é uma forma de incentivo, de geração de renda e de forma alternativa de sobrevivência e de organização. “Elas estão de parabéns. Fomos muito bem recebidas, deu para perceber que tudo foi feito com muito carinho e cuidado. Nos acolheram com café da manhã, frutas, plantas, sementes e, principalmente, com afeto. Fizemos uma roda de conversa maravilhosa na beira da lagoa e ainda teve um almoço delicioso”, avaliou.



Roda de conversa e natureza paradisíaca em Baixa Grande/Pirambu



## AS MULHERES DA REDE AVANÇAM EM EXPERIÊNCIA DE COMERCIALIZAÇÃO



Desde o início do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, em abril de 2018, as mulheres da Rede têm se especializado em todas as etapas do processo de produção e comercialização de produtos artesanais, e o trabalho repercute em avanços. Já foram realizadas diversas oficinas de boas práticas de fabricação, produção de bolinhos, compotas, geleias e biscoitos, algumas participações em feiras e eventos, que serviram como teste dos produtos e delas na comercialização.

Agora, elas partem para uma nova etapa dessa experiência, a partir do lançamento da linha de produtos ‘Sabores de Carmópolis’, com marca própria e rotulagem com tabela nutricional. Um importante passo, de acordo com a engenheira de alimentos, Tuânia Soares. “Com a sociedade cada vez mais exigente, muitas pessoas deixam de adquirir um produto por desconhecerem suas informações nutricionais. Nesse sentido, a tabela acaba agregando muito valor aos produtos e potencializando as vendas, porque quando fica demonstrado o cumprimento da legislação, o produto ganha credibilidade e evita obstáculos técnicos ao comércio”, explicou.

Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto, destaca que amostras de compotas e geleias da linha ‘Sabores de Carmópolis’ foram enviadas para análise no laboratório Senai/Cimatec – Instituição referência

em Educação, Pesquisa e Inovação -, em Lauro de Freitas, na Bahia com objetivo de construir a tabela nutricional dos produtos das mulheres da Rede, e também garantir a segurança alimentar e a proteção da saúde do consumidor.

“De posse do laudo emitido pelo Senai/Cimatec sobre nossos produtos, dominado o processo de fabricação, as técnicas comercialização e gestão, ninguém mais segura as mulheres da Rede. O caminho que elas percorrerão, sem dúvida, será de construção de autonomia, financeira e de vida. E essa é a maior realização do trabalho desenvolvido pela nossa equipe técnica”, disse Mirsa.



Produtos ‘Sabores de Carmópolis’ ganham a praça

## BALANÇANDO A REDE

No vai e vem da Rede, as mulheres vão construindo solidariedade e fortalecendo umas as outras. A cada nova atividade, a certeza de que estamos transformando realidades, incentivando a economia solidária e criativa e, assim, emancipando vidas.

**Siga a Rede nas redes sociais:**  
[facebook.com/redesolidariademulheres](https://facebook.com/redesolidariademulheres)  
[instagram.com/redesolidariademulheres](https://instagram.com/redesolidariademulheres)

**Fique por dentro das novidades da Rede em:**  
[www.redesolidariademulheres.com.br](http://www.redesolidariademulheres.com.br)



Equipe da Rede participa de reunião para fortalecer o combate à violência contra a mulher em Carmópolis



Rede realiza I Workshop Internet e Redes Sociais



Mulheres da Rede comercialização produtos na sede da Petrobras em Aracaju



Cozinha a todo vapor: mulheres da Rede produzem geleias e compotas



Mulheres e equipe técnica da Rede participam do "Dia da Caatinga", no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido, em Piranhas/AL



Coordenadores dos quatro projetos organizadores do "Dia da Caatinga" em Piranhas



Lançamento da Cartilha de Saberes e Práticas Agroecológicas, na Universidade Federal de Sergipe (UFS)



Mirsa Barreto, coordenadora da Rede, em reunião com a secretária de Inclusão Social de Carmópolis, Karla Cruz



Catadoras de Mangaba comercializam durante VI Encontro Regional Nordeste da ABRAPSO, na UFS



Rede realiza 2ª edição do "Ação em Rede", em Baixa Grande/Pirambu



Rede realiza palestra de Educação Ambiental na Escola Municipal Darci Barbosa Dantas, em Carmópolis



Rede faz entrega de cartilhas agroecológicas em escolas e instituições públicas de ensino



Equipe do Projeto Cinema Nosso, do Rio de Janeiro, filma as ações da Rede para produzir documentário sobre empreendedorismo feminino



Viveiro agroflorestal comunitário de Baixa Grande em processo de construção



Mulheres de Carmópolis participam de seminário para construção do Plano de Ação



Rede promove curso de Corte e Costura em Aguada/Carmópolis



Catadoras de Mangaba participam do curso profissionalizante de Atendimento ao Cliente e Rotinas Administrativas, em Aracaju



Rede promove curso profissionalizante de Corte e Costura em Ribeirinha/Estância



Oficina de Educomunicação com as crianças do Projeto Policia Mirim, em Carmópolis



Fiscais da Petrobras participam de roteiro turístico de base comunitária em Pontal, Indiaroba



Fiscais da Petrobras participam de entrega de certificados dos cursos profissionalizantes, em Pontal



Mulheres de Aguada recebem certificado de conclusão do curso de Corte e Costura, realizado em parceria com o SergipeTec



Manguezal é valorizado pelas mulheres de Pontal como parte do roteiro turístico da comunidade



Engenheiro Florestal da Rede divulga lançamento da Cartilha de Saberes e Práticas Agroecológicas na TV Sergipe



Dona Iraci, de Pirambu, concede entrevista à Infonet, durante lançamento da cartilha na UFS



Oficina de Educomunicação, com foco em Marketing Digital, em Porteiras/Japarutaba



Equipe da Rede divulga o "Rede na Praça" na Rádio FanFM, em Carmópolis

## MULHERES INSPIRADORAS



As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço do Boletim “Vozes em Rede” é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



**Silvânia Felizardo de Jesus**, 40 anos, assentada em São José, Carmópolis, solteira, tem a melhor companhia de todas, a de seu filho Renisson de Jesus Prado. Uma joia de menino. Responsabilidade é substantivo que aprendeu a ter logo cedo. Guerreira, desde pequena, aprendeu a cuidar de si e de seus irmãos, enquanto seus pais trabalhavam fora de casa. A vida não foi fácil para Silvânia, e continua não sendo. O pão de cada dia foi conquistado, brinquedos não existiram, tampouco material escolar. Ainda assim, seguiu forte. Nunca percorreu o caminho errado. Dona Joana, sua mãe, não permitiu. E valeu a pena. Hoje, ela e os outros seis são puro orgulho. Silvânia é mulher, e mulher não sabe o que é desistir. Silvânia é resistência.



**Tainara Nascimento Vidal**, 26 anos, natural de Estância, casada desde os 15 anos, não tem filhos, ainda, como ela costuma dizer. Nara, como é carinhosamente chamada pelas companheiras, é uma jovem lutadora que tomou nas mãos as rédeas do seu destino. Mulher do movimento, defensora das causas sociais, e feliz. O sorriso é do tamanho da alma. Ela vem de uma família de quatro irmãos, e desde pequena aprendeu a valorizar a família, que lhe dá fé e união. A força e a garra para lutar tem como inspiração a mãe, e não podia ser diferente, porque ela batalhou muito para dar o melhor para os filhos. Já o pai, esse era ausente, uma pena! Nara é catadora de mangaba, técnica em Recursos pesqueiros, formada pelo Instituto Federal de Sergipe. Uma grande conquista! Mas, ela ainda quer mais e sonha em ser bióloga ou engenheira ambiental. Voa, Nara. Você é potência!



**Adirani Souza Mendonça da Silva**, 40 anos, moradora de Pontal, em Indiaroba, mãe de três filhos, Robert, Gislaine e Karina, e avó. Vovozona, das grandes, das boas, das que cuida. Assim como a maioria das mulheres, Dira – como é conhecida – teve uma vida resumida ao espaço privado do lar. Casada, seu marido não gostava que ela fosse para rua, dependia dele para tudo. Era “apenas” dona de casa. Mas, sua história teve um ponto de virada, quando a luta lhe devolveu a vida. Se reconheceu em coletivo e o lar se tornou pequeno demais para todas as possibilidades que descobriu ter. Hoje, ela é presidente da Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), estuda enfermagem, trabalha, conquistou sua autonomia, é valorizada e passou a se valorizar. Dira é independente!



**Karina Vanessa Alves**, 37 anos, natural de Tobias Barreto. Mãe de duas meninas, Karen 16 anos, Kemyly, 11 anos, e de mais “três emprestadas” – as irmãs, que moram hoje com ela. Há 9 anos, a mãe de Karina faleceu, mais velha, ela precisou cuidar dos seus oito irmãos. À época, a irmã mais nova tinha apenas 5 anos. Karina fez uma escolha pela família! O fim do relacionamento abusivo com o pai de suas filhas é consequência dessa escolha. Mas, ela não se arrepende: “Faria tudo de novo”. Saiu de casa, em Ribuleirinha, e foi para Manoel Dias cuidar dos seus e construir uma nova história. Lá, ela se descobriu gigante, em movimento, junto com as mulheres Catadoras de Mangaba se fortaleceu, conquistou a tão desejada liberdade. A mulher reprimida deu lugar à liderança comunitária. Karina é mulher que cuida. Ela é família.

## PROJETO REDE REALIZA 1ª EDIÇÃO DA "REDE NA PRAÇA"



Público lota Praça Poeta José Sampaio para prestigiar as Mulheres da Rede

No dia 26 de julho, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba com patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental, reuniu centenas de pessoas na Praça Poeta José Sampaio, no município de Carmópolis, para prestigiar a 1ª edição do “Rede na Praça”, realizado em parceria com o SESC e apoio da Prefeitura Municipal de Carmópolis.

Uma tarde que celebrou a música, as expressões artísticas da cultura popular; promoveu palestras, rodas de conversa, exibição de filmes, contação de história e recreação para as crianças; adoçou o público com algodão doce e pipoca; e lançou, oficialmente, a linha de comercialização dos produtos artesanais das mulheres da Rede ‘Sabores de Carmópolis’ e ‘Arte de Carmópolis’.

Mirsa Barreto, o evento representou um momento de encontros, troca de conhecimentos e fortalecimento da Rede. “Foi um evento grandioso, que apresentou para o povo de Carmópolis a potência dessas mulheres. Elas são incríveis, com histórias de vida de muita luta e que tudo isso reflete o trabalho que hoje elas apresentam aqui. Cada sabor, cada cor, representa o que elas são e isso as fortalece, incentiva”, afirmou.

Valdiene Vieira, mulher da Rede, não esconde o sorriso de felicidade e de orgulho do caminho percorrido com suas companheiras de vida e, agora, de trabalho. “Nós acreditamos na Rede e a Rede

acreditou em nós, e agora estamos aqui, recebendo o reconhecimento da nossa gente. Não tem alegria maior que essa”, disse.

## Inauguração

O dia também ficou marcado pela abertura do Viveiro Agroflorestal Comunitário, no Assentamento Palmeira, em Carmópolis. De acordo com o engenheiro florestal da Rede, Thiago Vieira esse viveiro é apenas o primeiro a ser inaugurado, já que outros três estão sendo construídos pela Rede nos municípios de Pirambu, Estância e Barra dos Coqueiros. “Os viveiros têm cerca de 288m<sup>2</sup>, com capacidade de produção de 2 mil mudas por mês de espécies da mata atlântica, representando uma alternativa de renda e sustentabilidade ambiental para as mulheres da comunidade”, afirmou.

